

PRÁTICAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cleide Marcelino de Lira ¹
Fábio Pessoa da Silva ²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a função didático-pedagógica da leitura, no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: Problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e dos estudos do letramento; Averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais: conto, fábula, notícia, campanhas e música; Desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão dos valores humanos; Elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental. O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa foi o de oficinas pedagógicas de leitura, por meio da apresentação e distribuição de textos em círculos de leituras, com diversos gêneros discursivos que abordassem a temática dos valores humanos, em uma turma do 6º ano de uma escola pública do município de Santa Rita-PB. Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter intervencionista e de abordagem qualitativa; logo, de natureza aplicada. A base teórica do trabalho é, principalmente, Soares (2004); Kleiman (2005); Koch e Elias (2010); Bakhtin (2000) e Marcuschi (2003), que indicaram o caminho para o desenvolvimento da compreensão textual dos estudantes; a Base Nacional Comum Curricular (2017), na qual estão estabelecidas as competências leitoras; Ueno (2020); Barreto (2018) e Martinelli (1999) que nortearam a pesquisa para uma educação sob a ótica dos valores humanos. Ao término da pesquisa, pudemos comprovar uma sala de aula mais inclusiva, estudantes mais assíduos, interessados e críticos; melhoria nas habilidades de leitura e compreensão leitora; notável autonomia e prazer no ato de ouvir, falar, pensar e opinar e escrever.

Palavras-chave: : Ensino-aprendizagem, Leitura, Letramento, Valores humanos.

INTRODUÇÃO

Ler ainda continua sendo o caminho para a formação do cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres numa sociedade, porque supomos que esse indivíduo seja capaz de agir e participar dos variados lugares sociais. Já sabemos que o leitor não é formado apenas na Escola, embora esta seja a instituição principal de desenvolvimento das habilidades e competências de leitura através de suas práticas pedagógicas logo que a criança é matriculada nas séries iniciais como o caminho mais eficiente e promissor para minimizar as dificuldades de compreensão. Essas turmas têm a particularidade de trazer, por anos consecutivos, crianças

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, anacleideletrasjp@hotmail.com

² Professor orientador: Dr. Fabio Pessoa da Silva - UFPB, fpessoa@ccae.ufpb.br

repetentes, com variadas idades, entre 11 e 14 anos, as quais costumam apresentar dificuldades de decodificação do alfabeto e de compreensão leitora, o que nos obriga a trabalhar de duas formas: alfabetizando e ensinando a interpretação de textos.

Nesse sentido, para um ensino-aprendizagem que possibilitasse práticas de leitura na escola, defendemos o trabalho com os gêneros textuais (Brasil, 2017), os quais possibilitam não só a compreensão da língua em sua integralidade como o desenvolvimento de competências leitoras para a reflexão sobre temas sociais relevantes como o dos valores humanos. Acreditamos que iniciar essa discussão acerca dos valores, no Ensino Fundamental, contribua significativamente na formação do ser humano, principalmente, se considerarmos os diversos problemas de leitura, encontrados rotineiramente em turmas, por exemplo, de 6º ano do Ensino Fundamental, série a qual consideramos a base para um trabalho reforçado de práticas leitoras e de compreensão textual de forma mais crítica e consciente.

Desse modo, constatamos que seja possível o ensino de leitura em sala de aula a partir de teorias que incentivem a compreensão leitora e o desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes, através de variados textos, especialmente aqueles mais familiarizados às suas práticas sociais, sua linguagem, seu nível de compreensão e sua faixa etária, como por exemplo a campanha publicitária, a fábula, o conto, letras de músicas, notícia e até placas de aviso que estejam inseridos na temática dos valores humanos, de modo a favorecer o diálogo entre os estudantes, para que reflitam sobre esses princípios tão importantes para as relações humanas.

A mídia televisiva e a internet estão repletos de programas que incentivam a inversão de valores humanos contra crianças, jovens, mulheres idosos, negros e homossexuais, etc. Além disso, mostra o tempo todo notícias de suicídio de jovens ou de crimes perversos praticados, principalmente, por adolescentes contra escolas matando professores, e alunos do ensino fundamental e médio de nosso país, um verdadeiro estímulo negativo para jovens em formação. A violência acontece também no seio familiar, em que crianças e adolescentes são abusadas sexualmente e mortas, ou pais que matam seus filhos e vice-versa.

A leitura é um canal pelo qual se pode proporcionar a conscientização e a aprendizagem de palavras imprescindíveis ao nosso contexto social, e que podem influenciar nossas ações para um caminho de bem estar, de sabedoria e de atitudes positivas diante da vida. Assim, pensamos em destacar alguns dos valores humanos mais básicos e urgentes para nossas oficinas pedagógicas: respeito, responsabilidade, cooperação, tolerância, honestidade, solidariedade, paz, empatia e outros.

O interessante neste trabalho de pesquisa é que todos foram incluídos, nenhum se sentiu excluído dos múltiplos letramentos orais e escritos: textos, filmes, vídeos, músicas, placas,

coreografias e produções escritas, semioses do processo de ensino da leitura crítica e reflexiva a respeito dos valores humanos porque, a leitura, de forma democrática, tem a missão acolhedora de construir pontes no aprendizado coletivo.

A partir dessa contextualização, este estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: como uma proposta de mediação pedagógica, a partir do trabalho com a leitura em sala de aula, pode contribuir para a reflexão dos valores humanos no 6º ano do Ensino Fundamental?

Com o intuito de responder tal questão, estabelecemos o seguinte objetivo geral:

- Analisar a função didático-pedagógica da leitura no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, a nossa intenção foi:
- Problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e dos estudos do letramento;
- Averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais;
- Desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão sobre os valores humanos;
- Elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento deste trabalho, buscamos as teorias sobre letramento e alfabetização ancoradas, principalmente, em Soares (2004), Kleiman (2005) e Rojo (2006); a respeito do ensino de leitura no letramento escolar, Koch; Elias (2010) e Freire (1989); sobre o exercício da cidadania com os fundamentos na visão sociointeracionista da linguagem, consultamos Bakhtin (2000), Marcuschi (2003) e as orientações curriculares da BNCC (2017). Para alicerçar a temática dos valores humanos, Ueno (2020); Moreno (2015), Esclarín (2006) e Martinelli (1999).

A pesquisa contou oficialmente com 17 estudantes de uma turma de 6º ano, na faixa etária entre 11 e 14 anos. Esses estudantes vivenciaram a leitura por diversos gêneros textuais numa multimodalidade de linguagem adequada a sua faixa etária, aos seus níveis de compreensão leitora e de envolvimento por reflexão crítica sobre a violência praticada contra pais, contra idosos, contra mulheres, contra crianças, além do racismo e discriminação contra homossexuais, pessoas com necessidades especiais: autismo, surdos-mudos, cadeirantes, gordos, cegos, entre outras diferenças das características do ser humano.

Os gêneros textuais que aplicamos nas quatro oficinas pedagógicas de leitura foram, especialmente, aqueles com os quais os estudantes já tinham uma certa familiaridade: a campanha publicitária, as placas de aviso, as letras de músicas, o conto, a fábula e a notícia de modo que estes serviram de caminho para a reflexão dos valores humanos. Buscamos inserí-los nas práticas de letramento que promovessem o desenvolvimento do senso crítico, da prática da cidadania, estabelecendo com eles um elo de percepção entre a realidade vivida e a importância de se cultivar, nas relações humanas, valores comuns e importantes para o coletivo.

Naturalmente, cada oficina pedagógica foi nomeada de acordo com as nossas intenções de desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora de nossos estudantes, com seleção de textos adequados a cada assunto que abordamos. Na oficina 1: ***Conceito de valores humanos***, introduzida com vídeos conceituais, desenho animado e fábulas; na oficina 2: ***Somos todos irmãos***, projetamos o filme *Kiriku e a feiticeira* e lemos o conto *Ubuntu*, que abordou vários valores humanos sobre a convivência comunitária, além de trazer conhecimento sobre a cultura africana e sua contribuição para a formação do povo brasileiro nos aspectos sociais, linguísticos, culturais, religiosos, esportivos e culinários. Na oficina 3: ***“Contos de valores”*** distribuímos textos noticiados na mídia local e nacional, projetamos documentários, filmes, vídeos musicais, estudamos letras de músicas, propomos dramatizações, coreografias, fizemos aulas de campo, tudo isso voltado para o valor das pessoas, a importância do idoso(a), a formação do caráter e a prática da cidadania com visita solidária a um abrigo de idosos na própria comunidade. Na oficina 4: ***“Minha comunidade tem valor”*** centralizamos a discussão acerca do racismo, das diferenças culturais, religiosas e de gênero, trazendo vídeos, letras de músicas, placas de aviso, campanhas, que os fizessem dialogar, opinar e escrever sobre o assunto. Intencionalmente, fizemos um passeio leitura no comércio local em estabelecimentos comerciais buscando placas relacionadas a preocupação com o ser humano.

As oficinas pedagógicas de leitura demandaram muitas aulas em cada uma aqui mencionada mas, o importante sobre todo esse trabalho ativo de interação autor/texto/leitor, é que a maioria dos materiais utilizados, nessas oficinas pedagógicas puderam se transformar num caderno pedagógico como sugestão de atividade para o professor (a) de língua portuguesa que venha se interessar pelo assunto e queira experimentar em sua sala de aula algo real e significativo nas práticas de leitura e escrita de seus alunos(as).

O término da pesquisa nos mostrou estudantes mais críticos, conscientes, tolerantes e perceptivos à importância da prática dos valores humanos no ambiente escolar e favoreceu um maior desenvolvimento nas habilidades de leitura, melhor desenvoltura na prática de emitir opiniões de forma oral e escrita, inclusão de alfabetizados e não-alfabetizados em processo de

compreensão leitora, ampliação do vocabulário, melhor relacionamento interpessoal entre colegas, professores e demais funcionários da escola e menos evasão escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de natureza aplicada, uma vez que os aportes teóricos se voltaram para minimizar as dificuldades de leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com aplicação de atividades de leitura a partir de variados gêneros textuais, aqueles que já fazem parte do cotidiano da comunidade e que foram trabalhados nas oficinas pedagógicas. Este estudo deu-se pela mediação entre a pesquisadora e os estudantes integrantes da pesquisa, pessoas que compartilharam seus entendimentos prévios de leitura, que serviram de contribuição para o aperfeiçoamento de novas aprendizagens no processo de ensino - aprendizagem de leitura e práticas de letramentos na disciplina de Língua Portuguesa, numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental. Logo, a nossa pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa-ação desenvolvida com estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública da rede municipal do município de Santa Rita-PB, onde a professora pesquisadora já leciona há 20 anos.

Ao iniciar a pesquisa, todos os participantes foram informados a respeito deste estudo sobre os riscos e benefícios, garantindo-lhes ainda a segurança de suas identidades, conforme os preceitos éticos do desenvolvimento de trabalhos científicos. Receberam os termos de assentimento e consentimento, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob o Parecer nº 3.293.830.

Toda a atividade foi desenvolvida a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, para que desde o início, estes pudessem apropriar-se de novos conhecimentos ou novas competências leitoras e, assim, ressignificassem suas práticas de leitura conforme os contextos sociais pertinentes. Foram desenvolvidas quatro oficinas pedagógicas de leitura com gêneros textuais diversificados: notícia, conto, fábula, campanha publicitária e placa de aviso, gêneros orais e escritos (filmes, dramatizações, leituras, exercícios, vídeos, músicas, passeio a abrigo de idosos e ao comércio local)) que contribuíram para a reflexão do tema de valores humanos como a honestidade, a solidariedade, a ética, a responsabilidade, o respeito, a paz, a empatia, entre outros, de modo que ao final de cada oficina os estudantes confeccionaram um produto final como mandala, cartaz, mural fotográfico e coreografia, conforme a divisão abaixo:

OFICINA 01 - Conceito de Valores Humanos

Carga horária: 06 (seis aulas de 45 - quarenta e cinco minutos cada)

Metodologia: Conversa informal sobre o conhecimento prévio dos estudantes, a respeito dos valores humanos, com a resposta escrita e colada numa cartolina para a pergunta: o que sei sobre valores humanos?; projeção do vídeo *Os alienígenas de Saara Nousiainen* e demais vídeos do YouTube, com curtas histórias, ensinando o que é solidariedade, respeito, responsabilidade, tolerância, não-violência, honestidade, paz, etc.; círculo de leitura com distribuição de diversas fábulas (O lobo e o cordeiro, A lebre e a rã, O burro e o leão, A cigarra e a formiga, O sapo e o poço, A lebre e a tartaruga, O lobo e a garça, A raposa e o leão, O lenhador e o machado) para reflexão dos valores elencados nas fábulas; confecção de um painel para exposição na escola, sobre o conceito de valores humanos.

OFICINA 2 - Somos todos irmãos

Carga horária: 10 (dez aulas de 45 - quarenta e cinco minutos cada)

Metodologia: Leitura do conto africano *Ubuntu*, de Desmond Tutu, com roda de conversa sobre fraternidade, humanidade e convivência comunitária; projeção do filme *Kirikou e a Feiticeira*, de Michel Ocelot; roda de conversa reflexiva sobre a relação do filme com a lenda lida, os valores observados e a importância deles para a convivência comunitária; dramatização do conto *Ubuntu*; aplicação de um pequeno questionário, com as seguintes perguntas: O que eu aprendi sobre cooperação, tolerância, empatia, solidariedade e respeito às diferenças? Como devo me comportar com o meu colega na escola? A leitura do conto *Ubuntu* e o filme *Kirikou* me ensinaram o quê?

OFICINA 3 - Contos de valores

Carga horária: 11 (onze aulas de 45 - quarenta e cinco minutos cada)

Metodologia: Círculo de leitura e reflexão de contos, em que cada conto representa um valor (responsabilidade, respeito, solidariedade, paz, honestidade, cooperação, empatia, solidariedade, etc.); dramatização através do teatro de bonecos com alguns contos; visitação a um abrigo de idosos(as) da comunidade com os estudantes, que conversaram com idosos, escutaram suas histórias para contar em sala de aula, tiraram fotos e observaram o ambiente coletivo dessas pessoas em relação ao tratamento dado a elas; confecção de um cartaz para exposição na escola intitulado: Respeitar o idoso(a) é: cada estudante escreverá uma frase, anexando-a cada uma das várias fotografias registradas com os idosos.

OFICINA 4 - Minha comunidade tem valor

Carga horária: 09 (nove aulas de 45 - quarenta e cinco minutos cada)

Metodologia: Apresentação de *slides* com campanhas publicitárias que denunciam maus tratos às crianças, às mulheres e aos idosos, bem como placas de aviso que denunciam o

preconceito racial, de gênero e religioso e demais aspectos da diversidade humana; conversação e conscientização sobre respeito, empatia e tolerância às diferenças; projeção de vídeos musicais com distribuição das canções de: Martinho da Vila (“Sincretismo religioso”), Nando Cordel (“A paz”), Rafa e as amigas do The Voice Kids (“A paz” - versão da letra original do grupo Roupas Nova) e Lenine (“Diversidade”); formação de três grupos para apresentação das letras musicais em forma de jogral; “passeio leitura” (Kleiman, 2016) pela comunidade (farmácias, mercadinhos, postos de saúde, lan houses, padarias, praças, oficinas mecânicas e demais estabelecimentos comerciais etc) em busca de placas de aviso que apresentassem mensagem de incentivo aos valores humanos; montagem de um painel fotográfico para expor na escola, intitulado: Minha comunidade e o respeito às diferenças.

Após o desenvolvimento das oficinas pedagógicas de leitura reflexiva sobre os valores humanos, centralizaremos nossos esforços em analisar o material resultante das atividades de leitura dos estudantes, buscando verificar as competências leitoras, a partir da análise de conteúdo.

Após a reflexão de cada oficina, aplicamos questões de múltipla escolha (objetivas) e questões subjetivas, levando em consideração a BNCC(Base Nacional Comum Curricular) em respeito às habilidades de leitura para a coleta de dados e, para a discussão desses dados utilizamos do instrumento análise de conteúdo. A pesquisa teve uma duração de quatro meses: Julho, agosto, setembro e outubro do ano de 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura promove a formação do cidadão e, conseqüentemente, a construção da cidadania, já que é por meio dela que o indivíduo terá a possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no mundo de forma dinâmica, crítica e autônoma. Aprender a ler nos (e para os) diferentes espaços da vida social, é fazer uso competente do direito à informação plena e consciente, é fazer valer a cidadania, é ser, de fato, um cidadão.

Nesse sentido, a escola exerce um papel fundamental, pois é a “agência formal de letramento” (Kleiman, 1995) responsável por ensinar as habilidades de leitura e de escrita aos aprendizes. Muito embora, conforme diz a autora, a alfabetização seja apenas uma das práticas de letramento existentes, outras tantas são adquiridas e vivenciadas com/na família, igreja, comunidade etc. (cf. Kleiman, 1995). Ou seja, a escolaridade não é condição *sine qua non* para o letramento, mas o potencializa, no sentido de que dá aos indivíduos a oportunidade de

participar mais ativamente e de maneira consciente de práticas sociais diversas envolvendo a língua escrita (Soares, 2009). Por isso, leitura e cidadania tornam-se dimensões inseparáveis, não devendo o ensino-aprendizagem perder de vista essa relação entre o universo dos textos e a realidade social.

Para além disso, no domínio pedagógico, o ensino da leitura requer um trabalho voltado às práticas e aos usos da linguagem, ou seja, é preciso ensinar a ler textos da “vida real”, “alfabetizar letrando”, como diz Soares (2009). Nessa busca por tornar os aprendizes proficientes no ato de ler, o professor deve se valer de concepções de língua/linguagem, de texto, de leitura e de sujeito que possibilitem considerar a leitura uma “prática social” (Kleiman, 2006). Isto é, a língua/linguagem entendida como emergente dos usos e das necessidades comunicativas dos falantes; o texto como um produto inacabado, constituído na interação autor-texto-leitor; e a leitura como uma atividade interativa, para a qual convergem diferentes saberes: linguísticos, enciclopédicos, interacionais e textuais (Koch; Elias, 2010).

Segundo Kleiman (2006,.) a concepção de linguagem adotada pelo professor não é uma mera “questão teórica”, ou seja, “uma concepção de linguagem como interação entre sujeitos em sociedade (sociointeracionista) implica uma crença na capacidade dos sujeitos sociais de criar ou construir contextos (construcionista), de forma sempre renovada, inovadora” (Kleiman, 2006, p. 25/26).

Desse modo, se estamos defendendo um ensino escolar da leitura voltado às práticas sociais, em que os aprendizes adquirem as habilidades de ler textos da “vida real”, é bastante oportuno apresentar uma proposta de trabalho com a leitura contemplando os valores humanos, entendidos como norteadores das relações humanas em comunidade.

Os valores humanos, conforme Martinelli (1999), são princípios fundamentais que norteiam a mente humana. Eles estão inseridos em todas as filosofias de vida, nas religiões, independentemente de cor, cultura, gênero, isto é, fazem parte do ser humano. Os valores humanos são a bússola que direciona o ser humano ampliando conscientemente o pensar e o agir, substituindo sentimentos mesquinhos, individualistas, bem como desfazendo situações de indiferença e de preconceito.

De acordo com Martinelli (1999, p.10), os valores humanos estão classificados em dois grupos; os valores absolutos (Verdade, Ação correta, conectada a consciência, Paz, Amor e Não-violência), e a cada um desses haveria um valor relativo que deve funcionar como aprimoramento da personalidade e fortalecimento do caráter. Então, estariam dispostos da seguinte maneira, como no quadro a seguir:

Quadro 1: Valores humanos, segundo Martinelli (1999, p.10).

VALORES ABSOLUTOS				
Verdade				
Ação correta				
Amor				
Paz				
Não-violência				
VALORES RELATIVOS				
AÇÃO CORRETA	VERDADE	AMOR	PAZ	NÃO-VIOLÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Dever • Ética • Honradez • Generosidade • Vida salutar • Iniciativa • Perseverança • Responsabilidade • Respeito • Compaixão • Esforço • Compreensão • Simplicidade • Amabilidade • Bondade • Disciplina • Renúncia • Higiene • Ordem • Coragem • Integridade • Dignidade • Serviço ao próximo • prudência 	<ul style="list-style-type: none"> • Discernimento • Interesse pelo conhecimento • Busca • Autoanálise • Espírito de pesquisa • Perspicácia • Atenção • Reflexão • Otimismo • Sinceridade • Honestidade • Exatidão/síntese • Coerência • Imparcialidade • Sentido de realidade • Justiça • Lealdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Dedicção • Amizade • Devoção • Gratidão • Caridade • Perdão • Simpatia • Igualdade • Alegria • Espírito de liderança • Humildade 	<ul style="list-style-type: none"> • Silêncio interior • Calma • Contentamento • Tranquilidade • Paciência • Autocontrole • Tolerância • Concentração • Autoestima • Autoconfiança • Autoaceitação • Desprendimento • Desapego 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraternidade • Cooperação • Concórdia • Altruísmo • Força interior • Respeito à cidadania • Patriotismo • Responsabilidade cívica • Unidade • Solidariedade • Respeito à natureza/Ecologia • Respeito às diferenças, raças e culturas • Uso adequado do tempo • Uso adequado do dinheiro • Uso adequado da energia vital • Uso adequado do alimento • Uso adequado do conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora (2022), com base em Martinelli (1999).

Conforme se depreende do quadro 1, os valores humanos estão intimamente ligados à família, à escola e à comunidade, ou seja, a escola não pode ignorar que esses princípios são decisivos para a formação da criança e do adolescente como cidadãos de direitos e de deveres na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas pedagógicas de leitura nos fizeram notar uma significativa evolução dos estudantes no desenvolvimento da compreensão leitora dos gêneros textuais utilizados, adaptados à temática dos valores humanos, como também uma gradativa melhoria na produção escrita desses estudantes, especialmente quando foram aplicadas questões de ordem subjetiva, as quais normalmente são exercícios com maior nível de complexidade para eles, uma vez que não são acostumados a escrever o que pensam e nem falar durante a leitura em sala de aula. Consideremos aqui um trecho de uma notícia estudada em uma das oficinas:

“Por causa do desempenho escolar, havia sido proibido de usar o celular e jogar roblox, um jogo”. Revoltado com a pressão dos pais, o adolescente se aproveitou de um momento em que o sargento saiu... se dirigiu ao quarto onde a mãe estava deitada e atirou contra ela. Pouco tempo

depois o pai do garoto foi baleado e caiu... o filho mais novo abraçou-o e foi atingido com disparos nas costas”. <<https://parlamentopb.com.br>>.

Você acha que existe “motivo” justo para um adolescente matar os próprios pais porque foi proibido de jogar no celular e advertido para melhorar as notas na escola? Essa questão teve o intuito de analisar a leitura reflexiva dos estudantes sobre as relações de respeito entre pais e filhos, bem como saber se eles ultrapassariam o sim ou não na resposta dada.

Vejamos um exemplo de resposta dada a questão subjetiva logo abaixo:

Não acho justo o que ele fez com a mãe e o pai porque a bíblia diz que é para amar sua mãe e seu pai”. A resposta nos remete ao mandamento bíblico de número 5: “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o senhor, o teu Deus, te dá”. Logo, de acordo com a compreensão leitora do estudante, houve uma desobediência religiosa a um dos 10 mandamentos de Deus no texto bíblico. A resposta é fruto de um entendimento prévio, extraescolar, advindo da família ou da comunidade religiosa da qual o aluno faz parte e que pela temática dos valores humanos, traz outro texto.

Esses momentos foram oportunos para nos lembrar que um texto produz vários sentidos porque “...esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro e implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto.” (Koch; Elias, 2010, p.21). É inegável que o tema dos valores humanos apreciado pelos estudantes, no gênero notícia, ampliou a discussão para outras leituras; acrescentou outros gêneros, a exemplo do texto normativo da constituição federal do Brasil no art.229 que diz:

“Os **pais** têm o dever de assistir, criar e educar os **filhos** menores, e os **filhos** maiores têm o dever de ajudar e amparar os **pais** na velhice, carência ou enfermidade”, ampliando o conhecimento informativo deles, ou seja, ampliamos o conhecimento prévio do texto bíblico para o texto normativo com a mesma conotação: o respeito e cuidado dos pais com os filhos e vice-versa.

Constatamos que o tema dos valores humanos por diferenciados gêneros textuais facilitou a compreensão leitora dos estudantes nas questões, promovendo também a prática discursiva de forma oral e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa teve o objetivo de dar uma contribuição à prática educativa, com inspiração no Programa de Mestrado Profissional em Letras -

PROFLETRAS. Ao iniciar a pesquisa, tivemos que considerar as peculiaridades da escola e situações individuais dos participantes; neste caso, a existência de muitos estudantes ainda não alfabetizados. Contudo, este fator não constituiu um empecilho para o desenvolvimento das práticas de reflexão das leituras realizadas. A esse respeito, é importante destacar que os estudantes que mais refletiram foram aqueles que ainda não dominam o código alfabético, e o que nos proporcionou mais satisfação nesta pesquisa foi ter constatado que as práticas de leitura em sala de aula funcionaram como processo de inclusão social, nas quais os participantes alfabetizados e não-alfabetizados foram protagonistas de suas opiniões sobre os valores humanos; mesmo aqueles que ainda não sabem escrever puderam participar, ditando para os colegas o que gostariam que fosse registrado nas atividades escritas.

Pudemos verificar que a temática dos valores humanos como práticas de leitura em sala de aula favoreceu o desenvolvimento das habilidades e compreensão leitora dos estudantes, bem como o aprimoramento linguístico destes, o raciocínio lógico, a disposição para a argumentação, o registro do posicionamento pessoal e, principalmente, uma melhor convivência nas relações com os colegas, com os funcionários da escola e com os professores, uma melhor tolerância no ambiente escolar. Observamos ainda nos estudantes uma maior disponibilidade no ato de aceitar o trabalho pedagógico da leitura no contexto da sala de aula, pois esse momento normalmente tem se mostrado desmotivador para os alunos, tendo em vista que as atividades de leitura são sempre desencadeadas pelo livro didático.

No entanto a pesquisa também serviu para deixar sugestões de atividades para o professor aplicar, a proposta foi elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental. Esse foi um trabalho à parte que merece um comentário especial porque, embora fosse uma exigência do mestrado profissional – PROFLETRAS, no término da pesquisa, teve uma conotação singular. É indispensável dizer que esse mestrado profissional ao sugerir um produto final no trabalho de pesquisa-ação, cumpre com uma responsabilidade social de excelência, jamais vista em outros mestrados de universidades federais, anos atrás ou faculdades particulares de nossa modernidade. O PROFLETRAS preocupa-se com a prática docente dos educadores de Ensino Fundamental das escolas públicas do país, mostra a sociedade seu compromisso com qualidade de ensino que estão tendo as crianças e adolescentes na educação básica, devolve à sociedade professores mais conscientes de seu papel na sala de aula. O caderno pedagógico é a prova de que o trabalho de investigação científica foi concretizado de forma real e fundamentada.

Embora tenhamos concluído as oficinas pedagógicas de leitura nos prazos que o Mestrado Profissional exige, é importante deixar claro que a pesquisa não se encerra por aqui, ela apenas nos instigou a continuar aprofundando o trabalho de leitura que é tão determinante para a formação do indivíduo, desde a sua identidade até o pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Competências Gerais da Educação Básica, Brasília: MEC, 2017.
- ESCLARÍN, Antônio Pérez. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas: 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**
- REVER – produção editorial, Ministério da Educação, Unicamp/Cefiel, 2005.
- KLEIMAN. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9. ed. Campinas-SP: Pontes Editora, 2002.
- KLEIMAN. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 16. ed. Campinas-SP: Pontes Editora, 2016.
- KLEIMAN. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas-SP: Pontes Editora, 2016.
- KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In:*
- KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre Educação em valores humanos**. São Paulo: Petrópolis, 1999.
- MORENO, Ciriaco Izquierdo. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: Sedimentação de práticas e des (articulação) de objetos de ensino**. Perspectiva: Florianópolis, v. 24, nº 2, jul./ dez., 2006.
- SOARES Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica Editora, 2009.
- UENO, Mami. **Ensinar valores humanos e o saber fazer: a essência para uma educação de qualidade; estudo comparado entre Brasil, Itália e Japão**. Curitiba: Appris, 2020